

## ATAS

### Ata nº 14

Ao vigésimo segundo dia do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, pelas dezasseis horas, no edifício da Junta de Freguesia de Carnide, sito no Largo das Pimenteiras, 6, 1600-576 Lisboa, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Geral da MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta, devidamente convocada pela Mesa da Assembleia Geral (ao abrigo do artigo 12º dos Estatutos, e artigo 15º do Regulamento Interno).

À hora marcada, não se verificou a presença de metade dos membros da Associação, pelo que a sessão foi adiada para segunda convocatória, tendo-se iniciado trinta minutos depois com os associados presentes, pelas dezasseis horas e trinta minutos, tal como previsto no ponto 1 do 13º artigo dos Estatutos.

Os trabalhos foram dirigidos pela Mesa da Assembleia Geral, composta pelos associados António Pedro Figueiredo (associado nº 272) e David Vale (associado nº160), na ausência do Presidente da Mesa, o associado João Pedro Barreto (associado nº 25).

Encontravam-se presentes os seguintes associados da MUBi, num total de quinze (15): Ana Pereira (associada nº1), Mário J. Alves (associado nº29), Teresa Palma (associada nº51), David Vale (associado nº160), António Pedro Figueiredo (associado nº 272), Rui Martins (associado nº318), Miguel Baptista (associado nº421), Pedro Sanches (associado nº634), Nuno Mexa (associado nº657), Nuro Carvalho (associado nº659), João Pedro Fernandes (associado nº700), António M. Carvalho (associado nº790), Hugo Mendes (associado nº845), Tadeu Pereira (associado nº894), Hugo Marques (associado nº913).

O associado José Herculano Rebordão (associado nº106) acompanhou a reunião por videoconferência.

A Assembleia Geral reuniu com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Aprovação dos Relatórios [de Actividades] e Contas de 2017



## ATAS

3. Apresentação das candidaturas e respetivos manifestos
4. Eleições dos órgãos sociais [da MUBi – Associação pela Mobilidade Urbana de Bicicleta]
5. Outros assuntos

No ponto 1 (Informações), procedeu-se a uma auto-apresentação sucinta dos associados presentes.

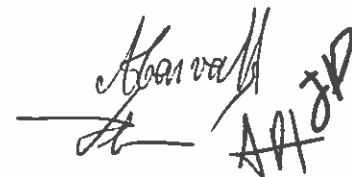
O Relatório de Atividades de 2017 foi apresentado pelo associado António M. Carvalho. O documento foi projectado para acompanhamento de todos os presentes.

Salientou-se a suspensão da quase totalidade dos projectos. Os projectos Bike Buddy e Sexta de Bicicleta tiveram actividade pontual. Não houve actividades de âmbito local. Valorizou-se o projecto Autárquicas 2017, pela interpelação aos candidatos e pelo fomento de discussão em torno da mobilidade activa e segurança rodoviária. Os resultados ficaram aquém dos esperados pela falta de associados disponíveis e comprometidos para colaborar no projecto. Enfatizou-se a participação da MUBi no PENSE 2020 e na revisão do documento “Setúbal Ciclável 2017”, elaborado pelo projecto informal Setúbal de Bicicleta. Sublinhou-se a necessidade de compatibilizar a ambição dos projectos com os recursos humanos disponíveis. Houve várias participações da MUBi nos meios de comunicação social (imprensa, televisão) e em debates e conferências.

O associado Mário Alves sugeriu uma melhoria na introdução “A Candidatura ao Programa *Leadership Programme*, financiado pela *European Cyclists’ Federation*, foi bem recebida pela ECF e suportada por várias dezenas de instituições e organizações. Não foi aprovada em 2017. Haverá nova candidatura em 2018.”

O Relatório de Atividades de 2017 foi votado e aprovado por unanimidade.

Procedeu-se à apresentação do Relatório de Contas referente ao ano de actividade 2017, pelo associado António M. Carvalho.



## ATAS

Folha 17

Salientou-se o saldo existente de €2954,88, as despesas relativas ao ano de 2016 *UPGRADE – Youth Exchange*, as despesas administrativas, o pagamento de multa em IRC, as quotas de filiação em organizações (Estrada Viva, ECF).

O associado António Pedro salientou que o relatório de contas de 2017 denota uma situação de insustentabilidade financeira, despesas (de funcionamento) sem compensação com financiamento próprio ou por terceiros.

O associado António Carvalho sublinhou que as despesas de 2017 são de funcionamento administrativo e não fruto actividade planeada, original da MUBi, com resultados mensuráveis.

O associado Mário Alves salientou que o ano 2017 é atípico pela dimensão da despesa, e que aquela relativa ao *Leadership Programme* será totalmente abatida por financiamento da ECF.

O Relatório de Contas teve o parecer positivo do Conselho Fiscal, lido à Assembleia.

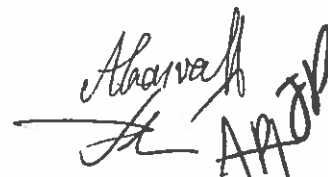
O relatório de contas de 2017 foi aprovado por unanimidade, com a ressalva de alteração das datas 01-01-2016 e 31-12-2016 onde deve ler-se 01-01-2017 e 31-12-2017.

Procedeu-se ao ponto 3 da ordem de trabalho, recordando os presentes da lista candidata aos órgãos sociais da MUBi, a Lista A.

Deu-se início ao ponto 4 (Eleições dos órgãos sociais), moderado pela Comissão Eleitoral, constituída pelos associados David Vale em representação da Mesa da Assembleia cessante e António M. Carvalho em representação da Lista A. Foi explicado o método de voto (electrónico, até ao dia vinte e um de abril, e em urna) e iniciada a votação em urna.

Associados que votaram presencialmente:

Ana Pereira (associada nº1), Mário J. Alves (associado nº29), Teresa Palma (associada nº51), David Vale (associado nº160), Rui Martins (associado nº318), Miguel Baptista (associado nº421), Pedro Sanches (associado nº634), Nuno Mexa (associado nº657), Nuro Carvalho (associado



## ATAS

nº659), João Pedro Fernandes (associado nº700), António M. Carvalho (associado nº790), Hugo Mendes (associado nº845),

Associados que votaram por voto electrónico:

Bruno Santos (associado nº4), João Pedro Barreto (associado nº25), Ricardo Ferreira (associado nº44), Paulo Rosa (associado nº52), Gaspar Monteiro (associado nº91), José Herculano Rebordão (associado nº106), Samuel Araújo (associado nº117), Manuel Fernandes (associado nº120), Manuel Henriques (associado nº123), Álvaro Tavares (associado nº143), Ricardo Próspero (associado nº180), Ricardo Cruz (associado nº186), João Bernardino (associado nº259), António Pedro Figueiredo (associado nº272), Rui Cavado (associado nº335), Pedro Morais (associado nº363), João Garrido (associado nº386), Sérgio Rodrigues (associado nº415), Carlos Moreira (associado nº491), Diogo Moreira (associado nº601), Rui Igreja (associado nº641), Jorge Monteiro (associado nº685), Nuno Clímaco Pereira (associado nº692), Raphael Monteiro (associado nº 792), Gonçalo Graça Moura (associado nº807), Pedro Ezequiel (associado nº833), Vera Diogo (associada nº486), Nuno Magalhães (associado nº858)

Após o encerramento da urna, foi efectuada a contagem dos votos que obteve a seguinte expressão:

Total de eleitores: oitocentos e trinta e seis (836).

Total de votantes: quarenta (40) – doze (12) em urna, vinte e oito (28) por voto electrónico.

Eleição da Direcção da MUBi

Votos na Lista A: trinta e oito (38)

Votos brancos: dois (2)

Eleição da Mesa da Assembleia da MUBi

Votos na Lista A: trinta e oito (38)

## ATAS

Votos brancos: dois (2)

Eleição do Conselho Fiscal da MUBi

Votos na Lista A: trinta e oito (38)

Votos brancos: dois (2)

Face ao exposto, foi eleita a Lista A, com trinta e oito (38) votos para os órgãos sociais da MUBi.

Esta lista eleita é constituída pelos seguintes elementos:

Direcção:

Presidente: António Pedro Figueiredo (associado nº272)

Vice-presidente: Rui Igreja (associado nº641)

Tesoureiro - José Herculano Rebordão (associado nº106)

Vogais:

António M. Carvalho (associado nº790)

David Vale (associado nº160)

João Pedro Barreto (associado nº25)

Mário J. Alves (associado nº29)

Miguel Baptista (associado nº421)

Nuro Carvalho (associado nº659)

Pedro Sanches (associado nº634)

Ricardo Cruz (associado nº186)



## ATAS

Membro suplente: Bruno Barão (associado nº545)

Conselho Fiscal:

Presidente: João Bernardino (associado nº259)

Secretário: Rui Martins (associado nº318)

Vogal: Pedro Sequeira (associado nº423)

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: Ricardo Ferreira (associado nº44)

1º secretário: Ana Pereira (associada nº1)

2º secretário: Nuno Mexa (associado nº657)

Por fim, seguiu-se o ponto 5 (Outros assuntos).

Os associados António Pedro Figueiredo e António M. Carvalho agradeceram à Direcção cessante o esforço de manter a MUBi activa e da realização mais frequente de reuniões da Core ao longo do ano de dois mil e dezassete (2017). Descreveram aos presentes a nova organização da Direcção e da MUBi dividida em quatro núcleos (Núcleo Nacional, Núcleo Acção Local, Núcleo Comunicação, Núcleo Gestão Interna) e um órgão rotativo, o Corpo Administrativo com função de monitorização do trabalho da Direcção e Núcleos; descreveram os pressupostos de compromisso individual e colectivo, foco em áreas de actuação, objectivos claros e mensuráveis, prestação de contas, monitorização regular da actividade da associação, modelo de decisão (baseado em discussão com enquadramento temporal e, se necessário, recurso a votação por maioria simples).

O associado Rui Martins questionou se o fórum sofreria alguma modificação e qual seria o calendário esperado para essa mudança. Os associados António Pedro Figueiredo e António M.

## ATAS

Folha 21

Carvalho clarificaram que o fórum continuará a ser uma ferramenta muito útil para a actividade desenvolvida pela MUBi e espelhará esta nova organização. Será modificado nos próximos meses, sendo que a prioridade será na criação de um espaço dedicado a esta nova estrutura, com permissões restritas aos elementos eleitos e associados activos participantes em cada um dos Núcleos.

O associado Nuro Carvalho propôs menção de apreço e agradecimento à Junta de Carnide pela cedência graciosa do espaço para a realização da sessão da Assembleia Geral, aprovada por unanimidade.

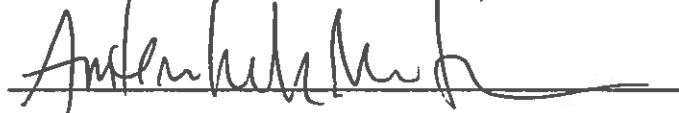
O Presidente da Mesa da Assembleia em função nesta sessão, David Vale, propôs voto de confiança na Mesa da Assembleia e Comissão Eleitoral, para a elaboração da acta e aprovação da mesma em minuta. Depois de redigida, será enviada por correio electrónico a todos os presentes nesta sessão de Assembleia Geral para sua aprovação num período acordado de quarenta e oito horas após o envio. Será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia e da Comissão Eleitoral, presentes na sessão de AG. Aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dezoito horas e dezoito minutos.

Lisboa, 22 de abril de 2018,



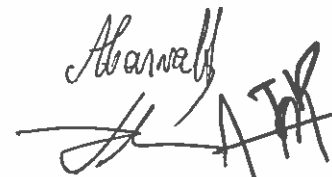
David Vale, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, membro da Comissão Eleitoral



António Pedro Figueiredo, Secretário da Mesa da Assembleia Geral



António M. Carvalho, membro da Comissão Eleitoral, representante de Lista A



Folha 22

## ATAS

### Documentos anexos:

- Relatório de Actividades de 2017
- Relatório de Contas de 2017
- Parecer do Conselho Fiscal relativo ao Relatório de Contas de 2017
- Programa eleitoral da Lista A



Abonada AA  
/



Associação pela  
Mobilidade Urbana  
em Bicicleta

## Relatório de Atividades 2017

### Nota introdutória

### Projetos Autónomos

Bike Buddy

Selo Empresa/Instituição Amiga das Bicicletas

Sexta de Bicicleta

### Acompanhamento da agenda política de mobilidade

#### Âmbito Nacional

PENSE 2020 – Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária

Eleições Autárquicas 2017

2º Encontro Nacional de Grupos Promotores da Mobilidade Urbana em Bicicleta

Plano Nacional para a Bicicleta

#### Âmbito Local:

### Outros

#### Campanhas de comunicação

Campanha “MUBi - A Cidade Agradece”

#### Participação em projetos e associações

Setúbal Ciclável 2017

#### Apresentações, parcerias e participação em eventos

#### Outras presenças nos órgãos de comunicação social

25/09/2017: Smart Cities, Gostamos De Cidades E, Por Isso, Gostamos De Bicicletas.



## Nota introdutória

No geral, o ano de 2017 foi um ano de menor actividade dos projectos da MUBi, mas de preparação para 2018 e o que poderá ser um ano de mudança. A MUBi precisa de se reorganizar, no sentido de criar uma estratégia de actuação, com objetivos definidos, e que concentre os poucos recursos em actividades que tenham mais potencial de os atingir.

O projecto Sexta de Bicicleta continuou a ter bastante participação no Facebook com postagens regulares de fotografias por parte de utilizadores de bicicleta. O Projecto Bike Buddy optou por aderir à plataforma Bike Anjo, que permitirá uma melhor integração de voluntários e requerentes de ajuda.

A Candidatura ao Programa *Leadership Programme*, financiado pela *European Cyclists' Federation*, foi bem recebida pela ECF e suportada por várias dezenas de instituições e organizações. Não foi aprovada em 2017. Haverá nova candidatura em 2018.

O Fórum MUBi (<https://forum.mubi.pt/>) manteve-se o canal de comunicação preferencial entre a Core, esta e os seus associados, e o público em geral (Café Central).

## Projetos Autónomos

Os seguintes projetos mantiveram actividade, durante o ano de 2017. Omitem-se desta secção aqueles projetos que não tiveram qualquer actividade durante este período.

### **Bike Buddy**

O Bike Buddy (<http://bikebuddy.mubi.pt/>) é um projecto de mentorado de utilização da bicicleta desenvolvido pela MUBi, que consiste no aconselhamento e acompanhamento de novos utilizadores de bicicleta nas suas primeiras deslocações em contexto urbano.

Em 2017, continuou a dar-se resposta aos pedidos enviados para o e-mail do bike buddy ou através do fórum. Depois da decisão, em 2016, de passar a usar a plataforma Bike Anjo ([bikeanjo.org/](http://bikeanjo.org/)) para a resposta aos pedidos; foi dado início à transição para a plataforma Bike Anjo. Foi enviado e-mail para todos os associados, dando-se conhecimento desta mudança e foi pedido aos vários *bike buddies* activos que se inscrevessem na nova plataforma.

Foi decidido proceder-se a uma remodelação do site *Bike Buddy*, imagem e conteúdos, bem como criar-se ligação direta para a página *Bike Anjo*. Essa remodelação nunca foi terminada por carência de recursos humanos e disponibilidade. (Nota: foi realizada parcialmente em final de Fevereiro de 2018).

### **Selo Empresa/Instituição Amiga das Bicicletas**

O Selo “Empresa/ Instituição Amiga das Bicicletas” (<http://selo.mubi.pt/>) é um projeto desenvolvido pela MUBi, que visa reconhecer e distinguir as empresas e instituições que oferecem condições para melhor acolher quem às suas instalações se desloque de bicicleta.

Em 2017, apesar de algumas solicitações por parte de empresas e outras instituições, o projecto Selo foi suspenso, por falta de recursos humanos.

### **Sexta de Bicicleta**

O Sexta de Bicicleta é uma iniciativa que convida todos os portugueses a assumirem voluntariamente o desafio de tentarem usar a bicicleta como meio de transporte às sextas-feiras, acabando a semana deslocando-se de uma forma sustentável e amiga da cidade. Utilizar a bicicleta uma vez por semana pode ser uma pequena mudança e participar no Sexta de Bicicleta é um bom pretexto para assumir esse compromisso.

Em 2016 e 2017 este projecto apostou essencialmente na divulgação através do Facebook fazendo publicações periódicas com vista ao incentivo do uso da bicicleta em ambiente urbano. O principal objectivo foi mostrar que pessoas comuns podem e devem usar a bicicleta no seu dia-a-dia sem a necessidade de equipamento ou vestuário especiais. Tentou-se que as publicações mostrassem diferentes variedades e combinações de faixas etárias e género.

## Acompanhamento da agenda política de mobilidade

Ao longo do ano, a MUBi acompanhou diversos assuntos relacionados com a mobilidade, tendo encetado um conjunto de ações que são elencadas de seguida agrupadas pelo âmbito:

### Âmbito Nacional

#### **PENSE 2020 – Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária**

Em janeiro, a MUBi submeteu um parecer à consulta pública sobre o PENSE 2020, a proposta de actuação da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) para enfrentar a insegurança rodoviária em Portugal.

Como principal conclusão, a MUBi considera que a proposta da ANSR para formalização do PENSE 2020 mantém, e inexplicavelmente até fortalece, linhas de actuação com pendor negativo para o desenvolvimento da mobilidade sustentável em Portugal. A MUBi defende que seja revertida radicalmente a abordagem à segurança dos utilizadores vulneráveis contida no plano, através de ações concretas e eficazes no sentido de alterar efetivamente a preocupante situação de incumprimento generalizado do Código da Estrada, em particular no que respeita à proteção dos utilizadores vulneráveis (peões e ciclistas, entre outros), e da perspectiva instalada na sociedade de desresponsabilização da violência e sinistralidade rodoviárias, atacando o problema pela verdadeira fonte de risco e causa do perigo rodoviário.

<https://mubi.pt/2017/01/06/parecer-da-mubi-sobre-proposta-da-an-sr-para-o-pense-2020-plano-estrategico-nacional-de-seguranca-rodoviaria-e-contributos-para-a-sua-revisao/>

A MUBi contribuiu para o Parecer da Organização Estrada Viva sobre o PENSE 2020:

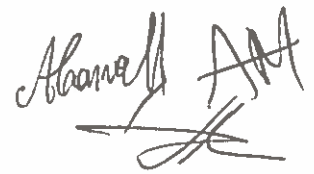
<https://estrдавiva.org/pense-2020/>

#### **Eleições Autárquicas 2017**

A MUBi – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta enviou às forças políticas candidatas às eleições autárquicas de 2017 nos 24 municípios portugueses com mais de 100 mil habitantes, um inquérito questionando-as acerca das suas políticas e propostas para a mobilidade em bicicleta.

Municípios incluídos: Almada, Amadora, Barcelos, Braga, Cascais, Coimbra, Funchal, Gondomar, Guimarães, Leiria, Lisboa, Loures, Maia, Matosinhos, Odivelas, Oeiras, Porto, Santa Maria da Feira, Seixal, Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia

Tal como no trabalho desenvolvido aquando das eleições legislativas de 2015, pretendeu obter-se e dar-se a conhecer aos cidadãos a posição de cada força política, nestes municípios, sobre questões prementes da mobilidade sustentável, mobilidade em bicicleta e redução do perigo rodoviário. Foi também objectivo do inquérito, descrever e divulgar as políticas e propostas concretas que (esses



candidatos) desejavam implementar durante a próxima legislatura autárquica, 2017-2021, no sentido de “devolver” as áreas urbanas às pessoas e promover a utilização da bicicleta no respetivo município.

As respostas, assim como a sua ausência, foram publicadas dia 29 de Setembro.

Registou-se o interesse crescente pelas temáticas da mobilidade sustentável e a sua maior presença nos programas eleitorais. O questionário foi respondido por 51 forças políticas distribuídas por 20 municípios.

[\(https://mubi.pt/2017/09/29/autarquicas-2017-resultados-do-inquerito-sobre-politicas-e-propostas-para-a-mobilidade-em-bicicleta/\)](https://mubi.pt/2017/09/29/autarquicas-2017-resultados-do-inquerito-sobre-politicas-e-propostas-para-a-mobilidade-em-bicicleta/)

À semelhança de outros projectos na MUBi, resultado de uma indefinição do grupo de trabalho/direcção e pulverização do grupo decisor, este projecto foi concretizado apenas por dois associados, Rui Igreja e António M. Carvalho, com prejuízo para a data de apresentação dos resultados (inicialmente planeado para a semana da mobilidade, 16 a 22 de Setembro), a capacidade de divulgação dos mesmos (restrito ao site e email aos contactos de media), impacto na discussão autárquica (irrelevante), para o detalhe e maturidade da análise e formato de apresentação dos resultados (muito aquém do inicialmente previsto). Verificou-se a necessidade de maior e melhor planeamento no início do projecto, definição precoce dos associados comprometidos na sua realização e sua autonomia no seu desenvolvimento.

## **2º Encontro Nacional de Grupos Promotores da Mobilidade Urbana em Bicicleta**

Depois do Ciclaveiro ter organizado o 1º Encontro Nacional de Grupos Promotores da Mobilidade Urbana em Bicicleta (link: <http://ciclaveiro.pt/engpmub>) em Aveiro, em Fevereiro de 2016, a MUBi organizou o 2º Encontro em Lisboa, para dar continuidade a uma primeira experiência muito positiva, pretendendo estabelecer uma rotatividade entre grupos para a organização periódica destes encontros.

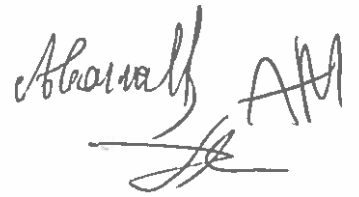
O encontro aconteceu durante o fim-de-semana de 4 e 5 de Fevereiro de 2017, no Mercado do Forno do Tijolo, em Arroios, Lisboa. Esta iniciativa contou com o apoio da Junta de Freguesia de Arroios, que disponibilizou o espaço e os meios técnicos necessários.

Entre as organizações participantes, o encontro contou com a European Cyclists' Federation, A Contramano, Bike.Pop, Ciclaveiro, CicloExpresso do Oriente, Coimbr'a Pedal, Setúbal de Bicicleta, Get Green, Braga Ciclável, Cicloficina dos Anjos, além da MUBi.

No total, estiveram presentes 53 participantes.

Após o encontro, foi elaborado um documento que sintetiza os trabalhos desenvolvidos, algumas conclusões e próximos passos nas diversas temáticas abordadas.

Um resumo mais detalhado do encontro, incluindo o programa e apresentações, pode ser encontrado em: <http://mubi.pt/2-encontro-grupos-mobilidade-bicicleta/>



## Plano Nacional para a Bicicleta

A 8 de Novembro, a MUBi participou numa reunião com elementos do Ministério do Ambiente para abordar o Plano Nacional para a Bicicleta. Do lado da MUBi estiveram presentes os sócios João Bernardino, Herculano Rebordão e Mário Alves. Do lado do Ministério, participaram António Santos, assessor do Ministro do Ambiente, e André Duarte, assessor do Secretário de Estado José Mendes e também sócio da MUBi.

A MUBi começou por apresentar a sua visão sobre o impacto da utilização de bicicleta na economia, seguida da visão sobre um Plano Nacional para a Bicicleta. Seguiu-se uma discussão sobre os diferentes pontos lançados na apresentação. Embora da reunião não tenha resultado nenhum compromisso concreto, a MUBi ofereceu a sua disponibilidade para, no futuro, colaborar na construção de um Plano Nacional para a Bicicleta.

### Âmbito Local:

Sem actividades de âmbito local.

## Outros

### Campanhas de comunicação

#### Campanha "MUBi - A Cidade Agradece"

Angariação de fundos e divulgação da Associação e do conceito de mobilidade activa através da oferta de camisolas com capuz (*hoodies*) em troca do donativo de no valor de 30 euros. Tratou-se de uma primeira experiência de *merchandising* MUBi. Foi discutido e definido o produto, o volume de encomenda (100 camisolas), o fornecedor ([www.tshirts.pt](http://www.tshirts.pt)), o tipo de gravação (serigrafia, em vez de bordado como forma de otimizar o retorno, principal objectivo desta campanha), a divulgação (email, fórum, página de Facebook, página de internet da MUBi), o suporte de encomenda (formulário Google, divulgado em Dezembro de 2017, como primeira sondagem de interesse e alvo de melhorias até à versão final em Fevereiro de 2018). A encomenda e início da distribuição das camisolas foram agendadas para Janeiro e Fevereiro de 2018.

### Participação em projetos e associações

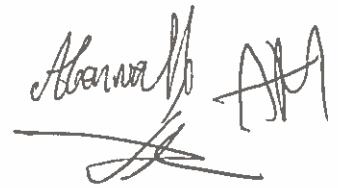
#### Setúbal Ciclável 2017

A MUBi colaborou na revisão do documento "Setúbal Ciclável 2017 – Proposta de Mobilidade Sustentável em bicicleta para a cidade de Setúbal", divulgado em 30 de Outubro de 2017, elaborado pelo projecto informal Setúbal de Bicicleta.

## Apresentações, parcerias e participação em eventos

Ao longo do ano a MUBi, participou num conjunto de eventos onde foi possível apresentar a associação e o trabalho desenvolvido. Estes foram:

- 9/5/2017: A MUBi, representada pelo sócio João Bernardino, participou na iniciativa “Café da Ciência”, na sessão dedicada ao tema Ambiente, no Parlamento. A participação na mesa redonda incluiu uma intervenção em que a MUBi resumiu as barreiras para a mobilidade em bicicleta e a necessidade de um Plano Nacional.  
Ver minuto 1h:31m:  
<http://www.canal.parlamento.pt/?cid=1939&title=cafe-de-ciencia-sustentabilidade-urbana>
- 11/5/2017: A MUBi foi convidada para uma reunião por uma comitiva composta por várias empresas estatais oriundas de Hangzhou, Zhejiang, China - uma das quais gere um sistema de bicicletas partilhadas com 3000 estações e 80000 bicicletas. A MUBi esteve representada pelo sócio Ricardo Ferreira, e o objectivo era conhecerem melhor o panorama da mobilidade em bicicleta em Lisboa, bem como o sistema de bicicletas partilhadas que, na altura, ainda não estava lançado.
- 12/6/2017: A MUBi, representada pelo sócio Rui Igreja, participou na *Organisational Development Workshop 2017*, organizada pela European Cyclists' Federation (ECF) em Arnhem, Holanda. O conteúdo do workshop este ano foi basicamente sobre campanhas para sensibilizar políticos candidatos a eleições a incluir a bicicleta nos seus programas. A participação neste workshop é requisito para uma eventual participação da MUBi no Leadership Programme da ECF.
- 08-11-2017: Reunião sob tema Plano Nacional para a Bicicleta, com o assessor do Ministro do Ambiente, António Santos, e o membro da MUBi assessor do Secretário de Estado do Ambiente, André Duarte. MUBi representada pelos associados Herculano Rebordão e Mário Alves. Apresentada a visão da MUBi sobre o impacto da utilização de bicicleta na economia, visão sobre um plano nacional para a bicicleta. Concluiu-se que a mobilidade activa não está na agenda política mas é uma vontade sobretudo de assessores, em particular o André Duarte. A declaração do Ministro terá sido extemporânea. O Ministério do Ambiente iria, em breve, lançar um Programa de Educação Ambiental, dirigido a ONGs interessadas em desenvolver projetos em escolas. Estas reuniões são oportunidades para manter canal de comunicação e pressão sobre temas do interesse da MUBi.
- 16/11/2017: A MUBi participou no Workshop do Leadership Programme como um primeiro passo para integração da nossa associação nas actividades desse projecto da ECF. O workshop de 3 dias teve lugar em Zagreb, onde participaram mais 8 associações de outros tantos países. Além da natural e desejável criação de relações entre os participantes e os representantes da ECF, foram abordados 4 temas principais que representam alguns dos problemas frequentemente identificados junto deste tipo de entidades: lobbying, programas de voluntários, comunicação e desenvolvimento de marcas e angariação de fundos. O trabalho consistiu na apresentação de diversas ferramentas e na sua aplicação face a casos práticos.



- 02/12/2017: Reunião exploratória sobre a possibilidade de eventuais colaborações no futuro entre a oBike e a MUBi. Mário Alves e António Pedro Figueiredo demonstraram a preocupação da MUBi pelos projectos de bicicletas partilhadas *dockless* e que tipo de estratégias a adoptar para que não sejam um problema na ocupação indevida do espaço público.

#### **Outras presenças nos órgãos de comunicação social**

09-01-2017: Entrevista pelo Diário de Notícias (Ana Ferreira); Pedro Sequeira; Entrevista, via telefone, a propósito das bicicletas partilhadas em Lisboa; mencionadas vantagens (menos óbvias) do sistema de bicicletas partilhadas, das obras que têm sido feitas em Lisboa, fundamentais para que mais pessoas as experimente, e um pouco sobre as dificuldades em torno da localização das estações (o conflito com o estacionamento automóvel).

14-09-2017: Programa de Televisão (RTP2), Programa Sociedade Civil, Luis Castro; em representação da MUBi, Pedro Sequeira; outros convidados, Paula Teles (MPL); abordado o papel dos modos suaves, a propósito do dia europeu sem carros. (<http://forum.mubi.pt/t/rtp-2-sociedade-civil-convite/4177/25>). Vídeio: <http://www.rtp.pt/play/p3150/e307238/sociedade-civil>

25/09/2017: Smart Cities, Gostamos De Cidades E, Por Isso, Gostamos De Bicicletas, <http://smart-cities.pt/pt/noticia/mubi-mobilidade-2509/>

[Data: Orgão Comunicação, "Título", URL]



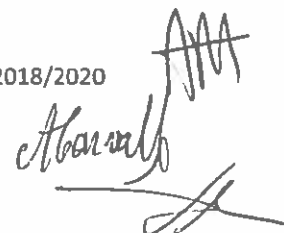
*Alves* *AAA*  
*[Signature]*

# LISTA A

## Programa Eleitoral

### PROGRAMA LISTA A

1. Enquadramento
2. Áreas estratégicas de actuação
3. Proposta para orgânica da MUBi e da sua Direcção



# PROGRAMA ELEITORAL LISTA A

## 1. Enquadramento

1. A MUBi é uma associação com quase 10 anos de actividade sendo um player importante desempenhando o seu papel na sociedade civil na temática da mobilidade urbana, espaço público e a segurança rodoviária;
2. Actualmente conta com uma massa associativa de mais de 800 pessoas, o que indica uma relevância importante;
3. Actualmente a Bicicleta está mais do que nunca na ordem do dia. Diversas cidades portuguesas estão a intervir na promoção da utilização da bicicleta e estão a alocar recursos. Importa que sejam bem direccionados e para isso a MUBi tem de marcar presença e deve tornar-se incontornável na consulta à sociedade civil;
4. O aumento de ciclistas urbanos, a nossa base potencial de apoio está a crescer e temos que saber envolvê-los como associados da MUBi e recrutar bons ativos para a participação nas nossas acções;
5. A MUBi caracterizou-se sempre por uma estrutura flexível e de certa forma aberta que captou diversas pessoas válidas com percursos muito distintos que se dedicaram ao trabalho voluntário e valorizaram a MUBi;
6. Esta estrutura/orgânica flexível permitiu e continuará a permitir a adaptação a alterações no contexto da mobilidade e também no activismo pois pode de forma rápida criar grupos de trabalho, grupos locais de activismo e recrutar activos nos associados e colocá-los ao serviço da Associação;
7. No entanto o processo de tomada de decisão tem sido mais demorado do que o desejável e são frequente os avanços e recuos devido a alguma indefinição na áreas de trabalho e seus responsáveis;
8. As verbas avultadas que estão a ser colocadas ao serviço da "mobilidade sustentável" estão a trazer grandes players para este tema. A mobilidade eléctrica, que concentra grande atenção mediática e política, está na mão do lobby automóvel. Este, por sua vez, traz consigo grandes consultoras que intoxicam a opinião pública com percepções erradas do problema. Isto poderá atirar a MUBi e outras associações sem grande arcabouço para a "clandestinidade" e atribuir-lhe o rótulo de "radical, fundamentalista" tentando excluir a MUBi do patamar das decisões;
9. Por outro lado o actual "boom" de financiamento europeu para a mobilidade sustentável não durará para sempre. Portugal e as cidades portuguesas poderão deixar passar a actual janela de oportunidade sem levarem a cabo acções para o efectivo incremento da mobilidade em bicicleta e tal nunca mais ser possível;
10. A ausência de um Plano de Acção eficiente arrasta a MUBi para uma postura reactiva, e muitas vezes nem isso, limita a sua capacidade de influenciar os alvos da sua acção (representantes políticos, população, instituições), diminui a capacidade de marcar e orientar a agenda mediática e remete-a para a irrelevância, para a frustração dos seus associados e é uma oportunidade perdida de contribuir para um futuro de sucesso da mobilidade activa.

## 2. Áreas de actuação

### A. Âmbito Político

- Aproximação aos decisores políticos;
- Influenciar e pressionar os governantes nacionais e locais a adoptarem políticas e medidas que efectivamente fomentem o aumento da utilização da bicicleta.

### B. Notoriedade da MUBi junto da sociedade e Network com parceiros-

- Promover a MUBi em Portugal (dando a conhecer a associação a mais pessoas e entidades) e aumentar a base de associados/simpatizantes;
- Continuação do estreitamento da relação com a European Cycling Federation;
- Contacto com mais associações europeias equivalente às MUBi (rondas, visitas e troca de experiências);
- Aproximação às universidades e outras entidades que contribuam para a fundamentação do uso da bicicleta.

### C. Sustentabilidade financeira e reestruturação interna da MUBi

- Criação de um plano de financiamento bianual;
- Reestruturação do funcionamento da MUBi, tanto ao nível administrativo como no plano operacional das acções a desenvolver.

**O primeiro trabalho que esta lista se propõe consiste na definição de um Plano Estratégico de Acção para os próximos anos para a promoção da bicicleta (ver abaixo) e conseqüentemente a materialização de um plano de actividades que, de forma sustentada e monitorizada garanta o cumprimento dos objectivos definidos.**

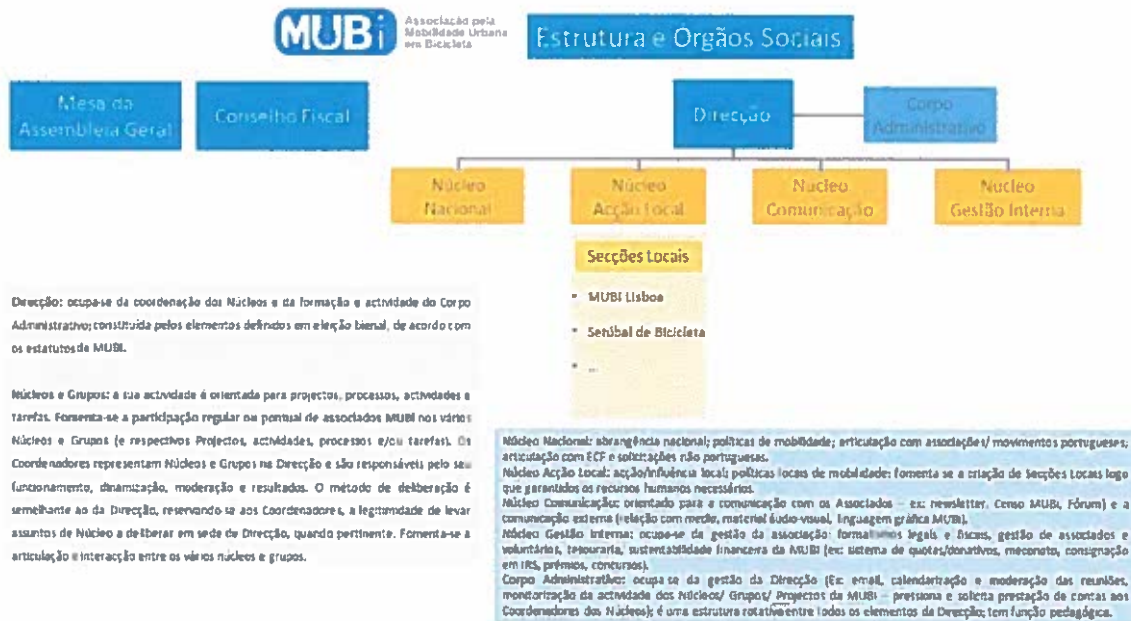
A par do plano estratégico, a Lista A propõe um ajuste na orgânica de funcionamento da MUBi com a definição de corpos verticais de trabalho designados por Núcleos.

A definição destes Núcleos introduz um nível de coordenação sectorial que permitirá maior autonomia destes e potencialmente mais capacidade de recrutamento de sócios para colaborarem activamente.

Será no seio destes Núcleos que se desenvolverá a discussão sobre as actividades que irão garantir o cumprimento dos objectivos definidos.

AAH  
Abonnel  
AAH

### 3. Proposta para orgânica da MUBi e da sua Direcção

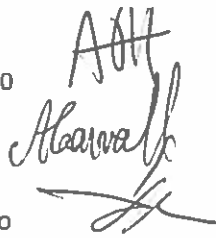


Importa definir com mais clareza a orgânica da Direcção da MUBi e algumas condições de funcionamento:

Propõe-se a existência de Núcleos na MUBi e o desenvolvimento de Projectos (curta, média ou longa duração). Os anteriormente denominados “Grupos de Trabalho” são, na prática, projectos de longa duração.

#### 1. Dos Núcleos:

- Núcleo Nacional:** abrangência nacional; políticas de mobilidade; articulação com associações/ movimentos portugueses; articulação com a ECF (*European Cyclists Federation*) e congéneres estrangeiras.
- Núcleo Acção Local:** acção/influência local; políticas locais de mobilidade; fomenta-se a criação de Secções Locais logo que garantidos os recursos humanos necessários.
- Núcleo Comunicação:** orientado para a comunicação com os Associados – ex: newsletter, Censo MUBi, Fórum) e a comunicação externa (relação com *media*, material

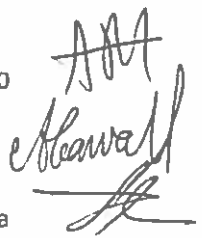


áudio-visual, linguagem gráfica MUBi); deverá ser mais do que o canal de divulgação das actividades da MUBi. Deverá ter uma agenda própria definida através da elaboração de um plano de comunicação simples que defina:

- i. Conteúdos a divulgar (ex: centrais e relacionados com os Núcleos)
  - ii. Público-alvo;
  - iii. Meios a utilizar;
  - iv. Periodicidade (estabelecer um calendário semestral);
  - v. Equipa necessária;
  - vi. Orçamento.
- d. **Núcleo Gestão Interna:** ocupa-se da gestão da associação: formalismos legais e fiscais, gestão de associados e voluntários, tesouraria, sustentabilidade financeira da MUBi (ex: sistema de quotas/donativos, mecenato, consignação em IRS, prémios, concursos).
- e. **Corpo Administrativo:** ocupa-se da gestão da Direcção (Ex: email, calendarização e moderação das reuniões, monitorização da actividade dos Núcleos/ Grupos/ Projectos da MUBi – pressiona e solicita prestação de contas aos Coordenadores dos Núcleos); é uma estrutura rotativa entre todos os elementos da Direcção; tem função pedagógica.

#### Sobre o funcionamento dos Núcleos:

- Cada Núcleo deverá ter as suas áreas de actuação bem definidas, finitas e com metas claras e palpáveis/mensuráveis (S.M.A.R.T.). O funcionamento de cada Núcleo é orientado para objectivos, projectos e tarefas. Deverá haver selecção dos projectos (poucos mas bons, com recursos e funcionais, avaliando o seu potencial impacto, etc).
- Há definição de prazos intermédios e final e controlo e cumprimento de prazos de tarefas (controlo trimestral do Plano de Actividades definido pela Direcção).
- Fomenta-se a participação regular ou pontual de associados MUBi nos vários Núcleos e Secções (e respectivos Projectos, actividades, processos e/ou tarefas).
- Em cada Núcleo, as funções e responsabilidades estão bem definidas e há *accountability* (prestação de contas perante a Direcção);
- Os Coordenadores de cada Núcleo serão obrigatoriamente membros da Direcção.
- Os Coordenadores representam os Núcleos na Direcção e são responsáveis pelo seu funcionamento, dinamização, moderação e resultados; não são presidentes/ donos de cada Núcleo mas respondem por ele e garantem o seu funcionamento e os resultados a que se propuseram, no prazo acordado;
- O método de deliberação é semelhante ao da Direcção, reservando-se aos Coordenadores a legitimidade de levar assuntos de Núcleo a deliberar em sede de Direcção, quando pertinente (um assunto não consensual na micro-equipa ou que sentem que interfere com o espírito da



Direcção ou, de forma significativa, no funcionamento de outros núcleos/projectos. Esta moderação deve ser usada com bom senso para não comprometer a autonomia da equipa e sua capacidade de decisão ou a valorização do contributo de cada associado que não faça parte da Direcção;

- Fomenta-se a articulação e interacção entre os vários Núcleos.

## 2. Os Projectos:

- a. São emanados de cada Núcleo e podem ser de curta, média ou longa duração (exemplos: promoção da bicicleta nas eleições, proposta de alteração ao Código da Estrada, Bike Buddy, Sexta de Bicicleta);
- b. Apenas podem existir se estiverem "funcionais", o que se entende por:
  - i. Equipa de dimensão mínima de 2 pessoas (preferencialmente, 1 elemento da Direcção), monitorizada pelo Coordenador do Núcleo Correspondente;
  - ii. Tem objectivos definidos *a priori* e Plano de Actividades (anual ou bianual para os projectos de longa duração), com calendário próprio e prazos claros assumidos pela equipa e aprovados pela Direcção.
- c. O Plano de Actividade de cada projecto deve elencar os meios necessários para desenvolver a actividade e os Núcleos devem ser chamados a procurar soluções para garantir esses meios.
- d. Cada Projecto fica sob a coordenação do Núcleo correspondente, em função do seu âmbito.
- e. Os Projectos (incluindo anteriormente denominados Grupos de Trabalho) existentes que não conseguirem reunir estas condições devem ser suspensos.

## Financiamento

A nova Lista assume que o funcionamento da MUBi é viável apenas se tiver receitas regulares pela forma de donativos, quotas, merchandising, financiamento (ex: mecenato), participação em projectos financiados, etc., sendo que um dos objectivos principais para o novo mandato é o de garantir a sustentabilidade financeira da associação até ao final de 2019.

Abanel AM

## PARECER CONSELHO FISCAL 2018

MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

O Conselho fiscal da MUBi - Associação pela mobilidade urbana em bicicleta acompanhou a actividade da associação durante o ano de 2017 e analisou o Relatório de Actividade, a demonstração de resultado e o balanço do referido ano.

Após a análise de toda a documentação, considera-se relevante destacar que a demonstração de resultados e o balanço apresentados traduzem a correcta situação financeira da associação em 2017. A MUBi apresenta uma situação líquida ativa de 3.087,03 euros.

Face ao exposto, consideramos que o relatório de actividade e as contas referentes ao ano de 2018 deverão ser aprovados.

Lisboa, 18 de Abril de 2018

Pelo Conselho Fiscal

JUAN ALVES



## Relatório de Contas 2017

### Balanço

Categoria	Receita	Despesa	Saldo
<b>Donativos</b>	0,00		0,00
<b>Administrativo</b>	0,00	-69,39	-69,39
Informática (DNS, Alojamento Forum, etc)		0,00	0,00
Apartado Postal		-37,42	-37,42
Outros		-31,97	-31,97
<b>Banco e Paypal</b>	0,00	-7,80	-7,80
Despesas bancárias		-7,80	-7,80
Comissões Paypal		0,00	0,00
<b>Tributação fiscal</b>		-75,00	-75,00
Coima IRC		-75,00	-75,00
<b>Filiação em organizações</b>		-401,56	-401,56
ECF quotas		-201,04	-201,04
Estrada Viva		-200,52	-200,52
<b>Projetos</b>	0,00	-2 401,13	-2 401,13
UPGRADE - Youth Exchange	0,00	-1 247,56	-1 247,56
Encontro Nacional GPMB	0,00	-57,12	-57,12
ECF Leadership Programme	0,00	-1 096,45	-1 096,45
<b>Outras atividades</b>	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>-2 954,88</b>	<b>-2 954,88</b>

### Posição

#### Posição

	Banco	Paypal	Caixa	Total
Início (01/01/2016) <sup>7</sup>	5 239,56	802,35		6 041,91
Final (31/12/2016) <sup>7</sup>	2 284,68	802,35		3 087,03
Diferença	-2 954,88	0,00		-2 954,88





## Memória

Os movimentos monetários de 2017 da MUBi foram marcados pelos seguintes elementos:

- O projeto Upgrade, que envolveu um conjunto de jovens numa atividade de formação durante o ano de 2017, foi alvo de um acerto de contas pendente com um sócio credor, tal como antecipado no relatório de contas de 2016. No conjunto dos anos de 2016 e 2017, o resultado líquido deste projeto foi de -796,52 euros.
- As reuniões do projeto ECF Leadership Programme surgem em 2017 com um saldo negativo significativo, que será no entanto alvo de compensação integral pelas partes envolvidas.
- Tal como antecipado no anterior relatório, em virtude do atraso da apresentação do Modelo 22 do IRC relativo ao ano de 2016, o qual foi apresentado com atraso, a MUBi teve que pagar uma coima reduzida de 75,00 euros.

Adenda e correções ao Relatório de Contas de 2016

- Por lapso, o Relatório de Contas de 2016 não considerou movimentos de Paypal.  
Devem registar-se os seguintes movimentos em 2016:
  - T-shirts "distância de ultrapassagem": -71,42 euros
  - Donativo de Temwa Smit: 20 euros
  - Comissões Paypal: 1,03 euros

A MUBi terminou o ano de 2017 com um saldo negativo de 2 954,88 euros.



### Menção a donativos:

Ao longo de 2017 a MUBi não recebeu donativos.

Em 2016, recebeu um donativo de 20 euros de Temwa Smit.

### Orçamento 2018

Categoria	Receita	Despesa	Saldo
<b>Donativos</b>	100		100
<b>Administrativo</b>	0	185	-185
DNS		0	
Alojamento Forum		135	
Apartado Postal		50	
<b>Banco e Paypal</b>	0	8	-8
Anuidades banco		8	-8
Comissões Paypal		0	0
<b>Tributação fiscal</b>		75,00	75,00
Coima IRC		75,00	75,00
<b>Filiação em organizações</b>		200	-200
ECF quota		200	-200
<b>Projetos</b>	0	0	0
	0	0	0
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>468,00</b>	<b>-368,00</b>